

# Bandidos armados apresentados nas Mahotas Mavalane e Matola



No âmbito das comemorações do 20.º aniversário do desencadeamento da Luta Armada foram apresentados às populações dos bairros Matola, Mavalane e Mahotas sete bandidos armados capturados pelas Forças de Defesa e Segurança. O ódio que as populações nutrem por aqueles inimigos do povo foi manifestado, em especial quando se prontificaram ao reforço da vigilância, a nível dos quarteirões.

Também a nível de algumas escolas registaram-se acções de educação patriótica a que fazemos referência.

sas, aldeias comunais e oficinas, entre outros centros de trabalho.

Exortou as populações a exercerem uma rigorosa vigilância popular, porque, conforme disse, os bandidos armados surgem no seio de nós. Alguns são nossos irmãos, filhos e maridos. Se não tivermos cuidado vão viver connosco e mais tarde destroem completamente a nossa vida, acrescentou António Simbine.

Apresentou em seguida dois sobreviventes de ataques dos bandidos armados, António Mondlane, maquinista dos Caminhos de Ferro, e Silvestre Come, do grupo cultural dos TPU. Cada um daqueles dois elementos relatou as acções criminosas de que foram alvos.

Fotos de Kok Nam e Naita Ussene

luta do Povo moçambicano, dirigido pela Frelimo, com vista à criação de boas condições de vida para todos. Detalhou o facto dos bandidos armados pretenderem impedir o correcto funcionamento das escolas, fábricas, empre-

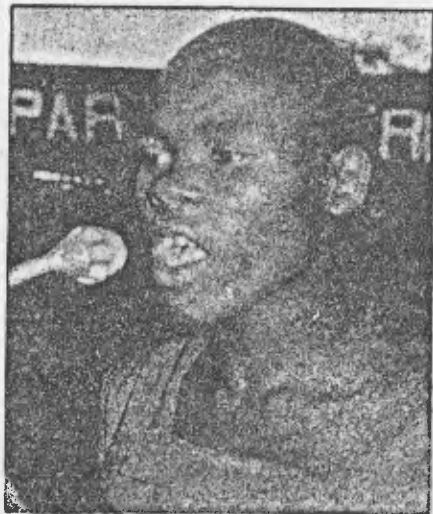
## INTENSIFICAR NAS MAHOTAS VIGILÂNCIA CONTRA BANDIDOS

As populações dos bairros Lau-lane, Albasini e Costa do Sol manifestaram-se dispostas a intensificar a vigilância contra os bandidos armados numa reunião realizada na tarde do último sábado nas Mahotas. No encontro, orientado por António Simbine, do Comité do Partido da Cidade de Maputo, falaram sobreviventes das acções dos bandidos armados e foram apresentados dois daqueles inimigos do povo.

A necessidade de intensificar a vigilância popular foi particularmente referida por António Simbine, na introdução feita no encontro popular. Historiou a origem dos bandidos armados e o facto do nosso Povo estar neste momento a atravessar momentos difíceis. Referiu os objectivos da



Dois bandidos armados postos perante o povo nas Mahotas



Josefo Francisco Machava matou quatro crianças, com uma catana

António Mondlane disse que nós continuaremos a trabalhar para o desenvolvimento do nosso País. Estamos firmes e combateremos os bandidos armados. Silvestre Come afirmou que prosseguirá o combate, não de armas na mão, mas através das nossas manifestações culturais.

Dois bandidos armados foram em seguida introduzidos no local onde decorria a reunião popular, tendo sido recebidos com ódio pelos presentes. Josefo Francisco Machava, natural da Ilha Josina, disse que fora apanhado pelos bandidos armados, quando estava a vender ussura. Disse que assistiu a várias acções dos bandidos, nomeadamente a um comboio e a um camião. Contou que matara,



Fernando Ernesto Muchanga treinou quatro meses e participou em vários roubos às populações e ataques a viaturas

com uma catana, quatro crianças que transportavam mandioca e se haviam recusado a dar-lha.

Fernando Ernesto Muchanga, natural da Moamba, contou algo da sua trágica trajectória como bandido armado. Foi também raptado e treinou quatro meses, depois de um de Janeiro de 1983. Participou em ataques a camiões, a lojas e cantinas. Roubou por várias vezes alimentos às populações.

As histórias contadas pelos dois bandidos armados — para o que foi necessário, quer da parte de António Simbine, quer de elementos da população, fazerem-lhes perguntas — provam os seus espíritos criminosos e de inimigos do povo.

Augusto Casimiro

## MAVALANE DETERMINADO NA DEFESA DA PÁTRIA

Três bandidos armados capturados pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), foram apresentados no último sábado à população do Bairro de Mavalane, em Maputo. Fernando Mavue, sobrevivente do grupo cultural dos TPU, deixou claro as barbaridades cometidas pelos bandidos contra a população indefesa.

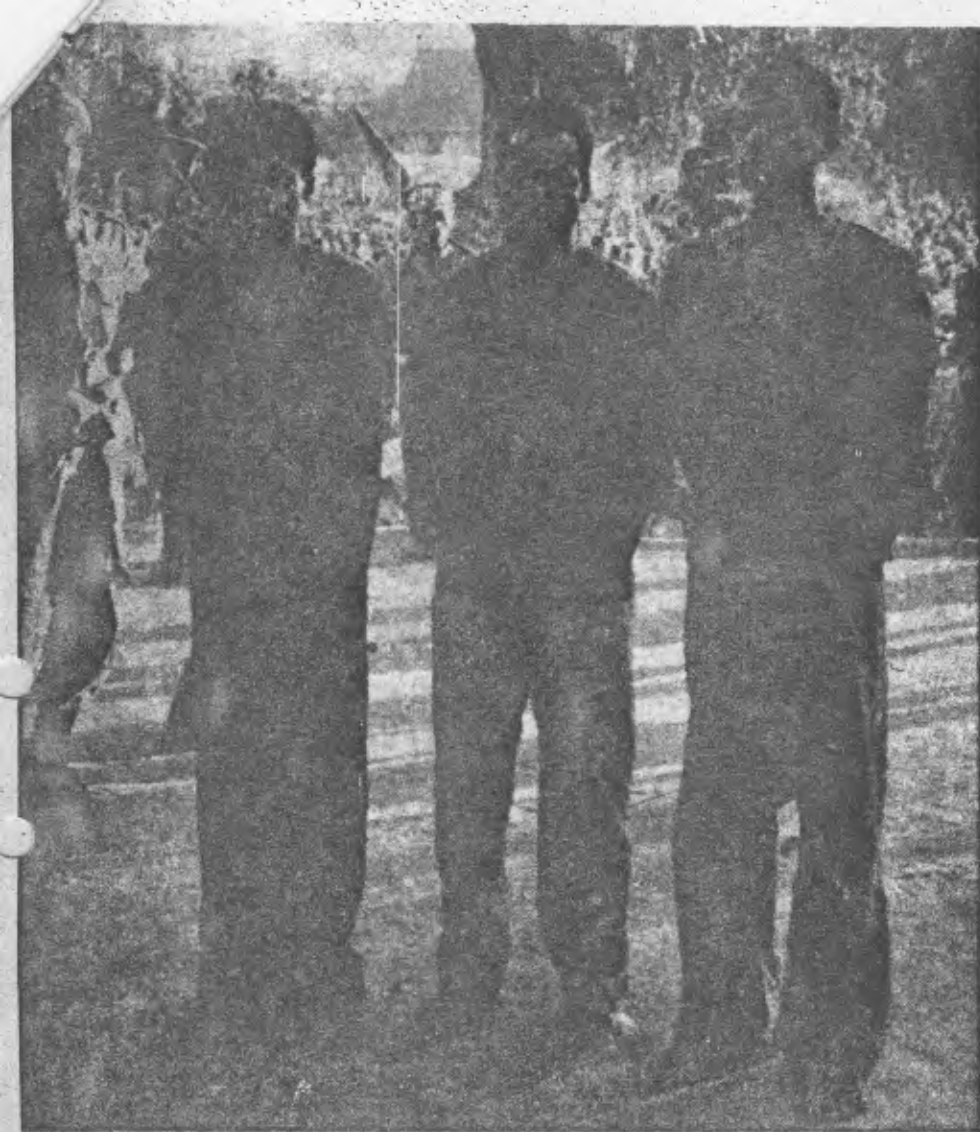
A apresentação dos bandidos armados no Bairro de Mavalane foi caracterizada por um ambiente de emoção por parte da população, que exigia a morte aos bandidos, morte aos criminosos e assassinos do Povo.

O acto, dirigido por Rodrigues Mondlane, Secretário para a Organização do Partido da Cidade de Maputo, contou com a presença do Secretário da Defesa da Cidade, membros das estruturas dos bairros de Mavalane e Hulene e numeroso público que afluíu ao local, para aclamar a decisão de Sua Excelência o Presidente da República, Samora Machel, na reunião do dia 12 de Maio, com as estruturas de base da Cidade de Maputo, no sentido de agudizar a vigilância contra a infiltração inimiga.

Antecedendo o encontro, grupos de vendedeiras do Mercado de Mavalane e da OMM apresentaram alguns números culturais, onde expressavam a sua determinação de combater a fome e os bandidos armados. O Secretário do Bairro de Mavalane, na mensagem lida na ocasião, deixou patente o ódio da população às acções criminosas dos bandidos armados. «Estamos cansados de

Continuadores de Mavalane manifestando a sua intrigada curiosidade





Os três bandidos apresentados em Mavalane

tou o seu drama, quando da digressão a Inhambane. «Quando saímos da Maxixe todos alegres com mensagens para Maputo, a 1,5 quilómetro para Lindela, onde iríamos encontrar a coluna militar, fomos surpreendidos com tiros de armas ligeiras que apareciam como chuva». Pouco depois de o autocarro ter-se livrado desses tiros, com a determinação do seu condutor, entrou noutra emboscada dos bandidos, que utilizaram armas pesadas para deter o machimbombo. Mavue, não sabe como escapou dos bandidos e afirmou que quando tentou a fuga estava ao pé dele um bandido, mas este nada fez para o deter, mesmo com a ordem de um tal comandante que insistia em não deixar escapar nenhuma pessoa viva.

Em Mavalane foram apresentados três bandidos armados, capturados recentemente, em Maputo. José Mandjara, capturado pelas FAM, é natural do Búzi, Província de Sofala. Foi raptado pelos bandidos em sua casa em 1982, treinou durante quatro meses, em

assistirmos passivamente aos hediondos crimes cometidos pelos bandidos armados. Vimos aqui pedir armas ao nosso Partido para combatermos, sem tréguas, os bandidos», salientava a mensagem da população de Mavalane.

Rodrigues Mondlane disse que o bandido tenta confundir a população para criar situações de descontentamento para com a nossa direcção. Pelo que exortou a população daquele bairro a participar na neutralização das acções dos bandidos armados. Os jovens, as crianças, os adultos devem exercer uma vigilância popular para garantir o sossego e paz nas nossas famílias» — referiu.

Fernando Mavue, sobrevivente do grupo cultural dos TPU, con-



Nestes rostos da população de Mavalane lê-se o ódio profundo pelos assassinos do Povo

Manica, e desempenhava as funções de guarda de material na base, após o fim dos treinos.

Mandjara, recusa — segundo disse — o seu envolvimento nas acções criminosas dos bandidos armados, afirmando que somente via os outros a cometê-las. «Esta é a face de pouca vergonha dos bandidos armados quando cometem acções de desestabilização contra a população» diria Rodrigues Mondlane.

Aurélio M'Bissa, natural do Chókwè, estava na sua machamba em Xinavane quando a 15 de Março deste ano, foi tomado pelos bandidos. Treinou durante quatro semanas na base de Pam-bene. «Uma vez nas nossas incursões roubámos milho numa machamba, galinhas nas casas por onde passávamos, roubámos roupas, rádios, gravadores e tudo que nos interessava que estivesse com a população» afirmou Aurélio M'Bissa. Este bandido afirmou ter fugido dos seus colegas quando se encontravam a descansar na outra margem da fronteira moçambicana ao sul do País e foi capturado em Ressano Garcia pelas FAM, em 24 de Maio. Tem 28 anos de idade.

Por último, outro bandido de nome José Mandjamane Matus-sene, 17 anos de idade, natural da Moamba, disse que ia para a África do Sul quando foi raptado pelos bandidos armados. Durante o tempo que esteve com os bandidos, o grupo dele, segundo refere, matou duas pessoas de nacionalidade moçambicana e incendiou um carro junto a Ressano Garcia. Numa missão de reconhecimento às posições das Forças Armadas tentou a fuga e foi capturado.

Os episódios contados por Fernando Mavue, retratam a verdadeira imagem dos bandidos armados, que fazem dos seus alvos a população indefesa. Isso foi

complementado pelas histórias que os três bandidos armados apresentados em Mavalane deixaram transparecer nas suas intervenções.

Alfredo Tombe

## PODEROSA ACÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIÓTICA

A comunidade escolar do Distrito 8 da capital do País esteve presente a uma reunião, ao fim da manhã do último sábado, cujo tema central foi a acção criminosa dos bandidos armados e a necessidade de se reforçar a vigilância a todos os níveis. Eram mais de cinco mil alunos de oito escolas primárias e da Escola Industrial da Matola, local onde, no ginásio, teve lugar o encontro.

A poderosa acção de educação patriótica da nossa juventude, conforme caracterizou o director da Escola Industrial da Matola, contou com a presença de alunos de 129 turmas dos referidos estabelecimentos de ensino, encontrando-se presentes os corpos docentes e familiares de alguns estudantes. O Grupo Cultural da

Escola Industrial da Matola cantou e dançou em solidariedade ao ANC da África do Sul, tendo depois apresentado uma peça teatral «25 de Junho e a origem dos bandidos armados». A banda do Clube Ferroviário de Moçambique actuou também, tocando músicas do nosso património cultural.

O Major Graça Chongo, que orientou o encontro, historiou a origem dos bandidos armados, dizendo que datam do início da Luta Armada contra o colonialismo português. Referiu o apoio dado por Ian Smith ao banditismo e o dispensado pela África do Sul, como formas do imperialismo para sabotar a nossa República. Disse que o bandido armado é o nosso irmão, o nosso colega da escola, colega de pastagem, nosso tio, nosso pai, para enfatizar a imperiosa necessidade de vigilância que deve, a todos os níveis, ser exercida por todos.

Convidou em seguida sobreviventes de acções do banditismo armado a relatarem aos estudantes aquilo de que foram alvo. Falaram dois fogueiros e um maquinista da Empresa Caminhos de Ferro de Moçambique, que no desempenho das suas funções, viram-se impossibilitados de pros-



Apresentação de dois bandidos armados à comunidade escolar da Matola



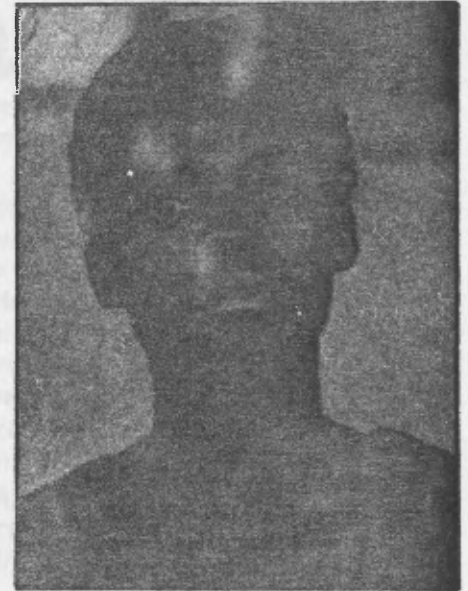
Francisco Fabião Ndima, de pastor de gado a bandido armado

10.30 horas daquele dia até às 8.30 do dia seguinte, hora a que chegaram a Mabalane. Neste ataque morreram três mulheres e uma criança. Nós não pudemos fazer nada. Mas juramos que prosseguiremos com o nosso trabalho. Os bandidos armados serão vencidos, disse Dinis Maluleca.

Filipe Francisco, maquinista dos CFM desde 1978, com 30 anos de idade e pai de três filhos, relatou o que se passara com a sua composição, quando regressava de Chicualacuala. Uma mina comandada e um ataque durante cerca de uma hora lançou a confusão na composição mista, não tendo sido muito grave graças à intervenção de 11 milicianos que seguiam no comboio, disse. Filipe

dos armados. Eles serão vencidos com a nossa vigilância e o grau de combatividade das nossas Forças de Defesa e Segurança.

Dois bandidos armados foram introduzidos no ginásio da Escola Industrial da Matola. Os estudantes fizeram-lhes várias perguntas, onde ficaram patentes as acções de roubo e de crime que praticam contra o nosso Povo. Francisco Fabião Ndima e Pedro Alberto Macia foram «fuzilados» pelas várias questões colocadas pelos estudantes, tendo entrado em con-



Pedro Alberto Macia residia no Bairro Hulene «B» e foi treinado na África do Sul este ano: — «Lá na base os nossos chefes dizem para cada um de nós se arranjar como puder pois já não há esperança na vitória»

## NOSSAS ARMAS ESTÃO AQUI

Momentos antes dos bandidos armados serem introduzidos no ginásio da Escola Industrial da Matola, o Major Graça Chongo perguntara aos estudantes se não tinham medo dos bandidos armados. Disseram que não.

Mas vocês não têm armas, disse o Major, ao que os alunos responderam temos!!!. Perguntou onde é que elas estavam, tendo sido abafado por um erguer de punhos fechados ao alto e milhares de vozes em uníssono: — estão aqui.

tradições e demonstrado o seu espírito criminoso.

Rui Manuel Muendade, aluno da 7.ª classe da Escola Industrial da Matola, com 17 anos de idade, um dos estudantes que questionou os bandidos armados, disse que iremos pedir ao nosso Governo para nos treinar para combatermos estes inimigos do nosso Povo. Marta Felicidade Gove, de 15 anos e aluna da 6.ª classe da Escola Secundária da Matola, que foi exemplar no inquérito que fez aos bandidos, disse que deviam ser todos fuzilados, porque espalham a morte.

Augusto Casimiro

seguir, porque os bandidos armados haviam atacado as composições ferroviárias em que seguiam.

Dinis Neves Maluleca, fogueiro desde 1975, com 34 anos de idade e pai de 4 filhos, foi várias vezes alvo de acções criminosas. O comboio 543, em que seguia no dia 30 de Maio de 1983, foi alvo de uma mina comandada, precisamente no quilómetro 325, quando seguia de Maputo para Chicualacuala. A locomotiva ficou imobilizada e seguiu-se fogo durante muito tempo. Juntamente com o maquinista conseguiram fugir e andaram, desde cerca das

Francisco acrescentou: nós podemos morrer, mas temos aqui os nossos continuadores que prosseguirão o combate aos bandidos armados.

Gostei muito de ver os miúdos erguerem o punho e dizerem que iam lutar para acabarmos com os bandidos armados. É um bom exemplo, disse Benedito Marcus, 40 anos de idade, pai de oito filhos e fogueiro há dois anos dos CFM. No seu relato está também presente a acção criminosa dos bandidos armados. Disse que não podemos abandonar a nossa independência por causa dos bandi-